

EDIÇÃO ESPECIAL LITERATURA E CULTURA POLONESA

Q O R P U S

ISSN 2237-0617

VOLUME 12

NÚMERO 1

MARÇO 2022



PGET/UFSC

QORPUS

VOLUME 12 NÚMERO 1

MAR 2022 - Especial

Literatura e Cultura Polonesa

ISSN 2237-0617

Qorpus é um periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina

Editora-chefe

Dirce Waltrick do Amarante (UFSC)

Editores-associados

Aurora Bernardini (USP)

Sérgio Medeiros (UFSC)

Editores-adjuntos

Vássia Vanessa da Silveira (UFSC)

Willian Henrique Cândido Moura (UFSC)

Conselho editorial

Alai Garcia Diniz (UFSC/UNILA)

Álvaro Silveira Faleiros (USP)

Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza (UFMG/USP)

Andréia Guerini (UFSC)

Angelica Micoanski Thomazine (UFSC)

Clélia Mello (UFSC)

Donaldo Schüller (UFRGS)

Fábio de Souza Andrade (USP)

Larissa Ceres Rodrigues Lagos (UFOP)

Lúcia Sá (University of Manchester)

Luci Collin (UFPR)

Malcom McNee (Smith College)

Manoel Ricardo de Lima (UNIRIO)

Maria Aparecida Barbosa (UFSC)

Marie-Hélène Catherine Torres (UFSC/UFC)

Marília Librandi Rocha (Princeton University/Diversitas-USP)

Myriam Correa de Araujo Avila (UFMG)

Nora Margarita Basurto dos Santos (Universidad Veracruzana)

Odile Cisneros (University of Alberta)

Patrick O'Neill (Queen's University)

Piotr Kilanowski (UFPR)

Vitor Alevato do Amaral (UFF)

Walter Carlos Costa (UFSC/UFC)

Organizadores do dossiê “Literatura e Cultura Polonesa”

Piotr Kilanowski (UFPR)

Milena Voitovicz Cardoso (UFPR)

Izabela Drozdowska-Broering (UFSC)

Revisão Geral

Piotr Kilanowski (UFPR)

Milena Voitovicz Cardoso (UFPR)

Izabela Drozdowska-Broering (UFSC)

Diagramação e Edição

Ane Girondi (UFSC)

Publicação Eletrônica

Willian Henrique Cândido Moura (UFSC)

Projeto Gráfico

Vássia Vanessa da Silveira (UFSC)

Imagem da Capa

Sérgio Medeiros (UFSC)

QORPUS

VOLUME 12 NÚMERO 1

MAR 2022 - Especial

Literatura e Cultura Polonesa

ISSN 2237-0617

SOLIDARNI Z UKRAINA / SOLIDÁRIOS COM UCRÂNIA

Onde está o rei que manda essas massas pra carnagem?
Arrisca sua cabeça? Compartilha da coragem?
Não. Ele está a milhas, sentado no trono,
O rei grande, da metade do mundo é dono;
Franziu o cenho, - cem mil presos se amontoam em transporte;
Assinou, - mil mães dos seus filhos lamentam a morte;
Acenou, - os látegos cortam peles do Quiva ao Neman.
Potentado como Deus forte, vil como satã,
Quando ao longe os Otomanos temem teus fuzis,
Quando teus pés são lambidos por missões de Paris,
Só Ucrânia*, a única, do teu poder zomba,
Contra ti a mão levanta e a coroa tomba.

* no original: Varsóvia

Fragmento de "Reduta Ordona" de Adam Mickiewicz

Tradução: Piotr Kilanowski, Milena Woitowicz

Cardoso, Luiz Henrique Budant



Centro de
Estudos
Poloneses

Estamos expressando nossa solidariedade com o povo ucraniano, vítima de uma invasão brutal e injustificada por parte da Rússia. O trecho acima é um fragmento do poema Reduta Ordonia do poeta nacional polonês Adam Mickiewicz, escrito em 1830 quando então a Polônia estava lidando com os exércitos russos em um de seus Levantes contra o agressor e ocupante. Hoje o lugar da Varsóvia de então foi tomado pela Ucrânia...

МИ З ВАМИ!

Jacek Podsiadło¹ *** (Nunca mais será tal...)

Tradução de Piotr Kilanowski²

Nunca mais será tal como quando a conheci.

Ficando de lado, como alguém novo na turma,
mas sedenta de vida, confiante como uma criança.

Me lembro como corria ao lado, curiosa olhando minha bicicleta.
Como pacientemente me ensinava palavras estranhamente familiares.

Cheia de feridas, treme e tem espuma na boca.

Se transformará na louca exemplar de periferia,
os vagabundos da vizinhança vão cuspir no seu território
e ela seguirá chorando ainda quando mais ninguém lembrar
o que pranteia e porque está estragando o clima desse jeito
nessa parte da Europa e ainda num pedaço da Ásia.

Ó história, se for por ironia
que você mandou um ex-comediante
crescer até o papel de Hamlet e ele foi o único que deu conta,
então você está redondamente enganada e vai pra Putin que te pariu,
vai se fuder, como dizem os marinheiros.

A Polônia semi-agachada,
a Suábia num culote sexy, a França com a tatuagem Liberté (no traseiro, onde ninguém vê),
a Holanda depressiva,

¹ Jacek Podsiadło (1964 -) é poeta polonês, ganhador de inúmeros prêmios, entre eles: Prêmio Georg Trakl (1994), Prêmio da Fundação Kościelski (1998), Prêmio Czesław Miłosz (2000), Prêmio Wisława Szymborska (2015) e Prêmio Silesius (2015 e 2017). Anarquista, pacifista, oponente da opressão do estado em suas variadas manifestações. O poema foi publicado no Facebook do autor no dia 26.02.2022. O poeta está na Ucrânia ajudando os refugiados.

² Agradeço imensamente pelas leituras e sugestões de Matheus Moreira Pena, Luiz Henrique Budant e Milena Woitovicz Cardoso.

a Inglaterra rabugenta, então empinando de leve o rabo,
a América em sentenças sobre a Liberdade ser como ouro –
debaixo da mesa de negociações puxando o negócio do Putin,
votando quem e em que ordem e com qual sanção sofisticada,
e ela quando cai, se eleva acima de si,
livre de todas as ironias, agora fiel apenas a si mesma,
intimidada pela sua dor, gemendo baixinho
como uma cadela espancada com cassetetes pelos garotos na praça principal,
ainda bela, chitche ne vmerla³,
não humilhada, a única
e apenas um pouco espantada, a traída
Ucrânia.

* * *

Już nigdy nie będzie taka, jaką ją poznałem.

Trzymająca się z boku jak ktoś nowy w klasie,
ale spragniona życia, po dziecięcemu ufna.

Pamiętam jak biegła obok, ciekawa mojego roweru.

Jak mnie cierpliwie uczyła dziwnie znajomych słów.

Poraniona, dygocze i ma na ustach pianę.

Zostanie emblematyczną wariatką z peryferii,
obszary z sąsiedztwa będą pluć na jej teren
a płakać będzie jeszcze, gdy nikt nie będzie pamiętał,
co ona opłakuje, czemu tak psuje nastrój
w tej części Europy i jeszcze w kawałku Azji.

Jeżeli, historio, to ma być ironia,

³ Transliteração da parte do título do hino da Ucrânia que era sua primeira linha na versão original - Ще не вмерла Україна – A Ucrânia não morreu ainda.

że do roli Hamleta kazałaś dorosnąć
byłemu komikowi i on jeden podołał,
to mylisz się grubo i idź w pizdu na chuj,
jak mówią marynarze. Polska w swym półprzysiadzie,
Szwabia w seksownych pludrach, Francja z wytatuowanym
na zadzie, gdzie nikt nie widzi, Liberté, depresyjna Holandia,
Anglia naburmuszona, lekko zatem wypięta,
Ameryka w sentencjach o Wolności jak złoto –
pod stołem rokowań kroczą do krocza Putina,
głosując, która po kim i którą wykwinną sankcją,
a ona, kiedy upada, wznosi się ponad siebie,
wolna od wszystkich ironii, wierna już tylko sobie,
onieśmielona swym bólem, pojękując cicho
jak suka tłuczona pałami przez chłopców na głównym placu,
jeszcze piękna, szcze ne wmerła, nieupodlona, jedyna
i tylko trochę zdziwiona, zdradzona Ukraina.

QORPUS

VOLUME 12 NÚMERO 1

MAR 2022 - Especial

Literatura e Cultura Polonesa

ISSN 2237-0617